

O BUDÔ E O JUDÔ

COLABORAÇÃO DE P.A.PEGORARO

O estudo e a compreensão sobre a essência desse assunto BUDÔ, certamente colocará o praticante de judô mais próximo da verdade que deve ou pelo menos deveria, direcionar seus esforços dentro desse caminho que ele escolheu realizar.

Não é meu objetivo aqui defender qualquer tese sobre esse assunto Budô, mas tão somente contribuir tentando despertar o interesse de todos para o aperfeiçoamento da idéia sobre esse caminho. Logo, nada do que aqui está escrito é para convencer, mas tão somente estimular o interesse para o aprofundamento do pensamento sobre uma ótica mais elevada que certamente contribuirá com os apelos de uma sociedade mais sadia. Portanto, nada há o que provar. Que o leitor faça o que fiz e se empenhe como eu me empenhei se quiser realmente atingir o grau de compreensão que atingi. Nesse sentido, o aperfeiçoamento sobre o assunto depende da escolha de cada um individualmente.

Embora muitas interpretações sejam feitas sobre essa palavra, todas elas sempre retratam um sentido simplificado e mais comum, ou seja, BU significando marcial ou militar e DÔ significando caminho. Simplificadamente, BUDÔ pode ser compreendido como Caminho das Artes Marciais. Como essa palavra agrega dentro de si mesma os aspectos filosóficos que delineiam uma determinada arte marcial, ela também representa uma filosofia de vida, que é o que realmente lhe concede significado e valor.

Daí a importância de ampliarmos incessantemente a compreensão da realidade que ela representa, no sentido de apreendê-la em sua totalidade. Para tal compreensão precisamos acessar aos princípios que lhe servem de fundamento, e no contexto dessa matéria, aqueles relacionados ao Judô, conforme apontado pelo seu fundador Jigoro Kano ampliados na direção do desenvolvimento dos aspectos espirituais que são parte integrante de todo ser, praticante ou não de artes marciais. É esse exercício o que dignificará o caminho a ser trilhado dentro dessa arte que chamamos Judô.

Seguir e praticar esse caminho das artes marciais (Budô) apenas para desenvolver um corpo físico robusto, forte ou bruto ou para firmar uma personalidade condicionada negativamente, que exalta egoísmo em vez de altruísmo, a prepotência e o orgulho em vez de humildade, a divisão em vez de união, condena e contraria aquilo que está na essência do próprio princípio do Budô e do Judô, cujo desenvolvimento deve ser essencialmente direcionado para contribuir com a evolução do homem e não, para o seu rebaixamento ao nível de animal com predominância do instinto de preservação.

Ainda que no passado, essas artes de defesa e de ataque tenham surgido no mundo como formas de proteção para preservar a sobrevivência e ou os interesses de poder,

de supremacia e de destaque - e os registros históricos nos mostram até o uso como instrumentação de guerra, hoje, considerando o atual estágio de evolução do homem, e para mentes mais evoluídas, essa concepção apenas tem contribuído para manter o ser humano aprisionado a um estado de embrutecimento animal, usando como mecanismo de respostas aos desafios da sociedade, apenas a força física e a coragem desafiadora desenvolvida em seus treinamentos. E aqui cabe perguntarmos: Se para o ser humano o conceito de Budô ficar restrito ao desenvolvimento de habilidades técnicas de luta, de guerra, com ou sem instrumentos (facas, bastões, esgrimas, lanças, etc.) é da coragem para enfrentar o inimigo ou o adversário, que bem isso pode trazer a sua própria vida como um ser evolucionante que é? Que bem isso pode trazer a uma sociedade que requer uma consciência mais elevada para uma convivência social pacífica em prol do bem estar de todos? - eis aqui a grande reflexão exigida de todos aqueles que trilham através do Budô.

Mais especificamente no Japão, mesmo que no passado esse caminho tivesse tido a sua origem como uma forma de auto-proteção para a sobrevivência num determinado ambiente de vida, trazendo como um expoente a figura do conhecido samurai, nos dias atuais, com tal ambiente alterado e modificado justifica-se a necessidade de nos aprofundarmos sobre esse conceito de BUDÔ, compreendendo-o dentro de um estágio mais evoluído, com princípios de vida mais elevados que possam contribuir com a formação moral e espiritual do homem. Faz-se, pois, necessário, que todas as instruções sobre as artes marciais sejam dotadas de um direcionamento a um propósito mais elevado do que aquela lamentável idéia centrada na força, flexibilidade e destreza físicas, vinculadas a uma necessidade de reconhecimento, de poder e de destaque.

O caminho das artes marciais (Budô) deveria ser um veículo ou instrumento de treinamento educacional, positivo, construtivo e de bem, de formação do homem como um ser total, física, emocional, mental e espiritualmente equilibrado. E isso exige competência dos educadores e uma capacidade de percepção mais elevada que consiga ver no treinando algo além de um agregado de massa física, que pode ser preparada para acumular medalhas, reconhecimento e prestígio para o professor e ou para sua academia ou outra entidade de representação a qual pertença.

Para um ser de mediana inteligência bastaria alguns segundos de reflexão para se ter clareza sobre a utilidade daquele monte de latas velhas acumuladas, após exaustivos treinamentos físicos e estados de tensão causados pela expectativa da competição, do reconhecimento e do prestígio. E o que sobra depois de todos esses esforços? Apenas a ilusão de um sentimento de poder. Ilusão porque aquele momento de vitória, já passou, faz parte de um passado. E isso é fato,

ainda que pensem o contrário. Portanto, enaltecer o orgulho, a superioridade, a prepotência e a idéia de ser o melhor, não passam de ilusões de uma mente fragilizada pelas emoções, pelos desejos e sentimentos que cegam a razão pura. Naquele momento, naquele episódio foi, é fato, mas no momento seguinte essa afirmação incorre em ilusão já que a partir dele, tudo pode ser diferente.

Logo, a idéia de as artes marciais trabalharem apenas o fisiológico e técnico sob uma ótica de resultados, apesar de sua relativa serventia para os propósitos aqui já mencionados, em minha percepção, se considerarmos sob a ótica evolutiva, essa idéia já está por demais ultrapassada e para mim, redundante em sinônimo de estagnação. Se quisermos realmente contribuir com o propósito do Judô preceituado por Jigoro Kano precisaremos alavancar a nossa consciência para alvos mais elevados e nobres, precisaremos transcender essa retórica que polariza o ser humano naquele egoísmo, prepotência e individualismo que quer sobressair, que quer reconhecimento, que quer se destacar, que quer tudo para si. É esse tipo de estado o grande arquiteto que traz a manifestação de uma personalidade fortemente condicionada, que divide, que separa e distancia, fornecendo um solo fértil para os desequilíbrios, conflitos e disputas em vez de unir, equilibrar e harmonizar. Se realmente quisermos fazer das artes marciais, mais especificamente do Judô, um caminho útil aos propósitos evolutivos e à melhoria da sociedade, temos de estender e ou compreender à luz de uma razão mais elevada, esse conceito limitado, fisiológico, materialista e mercantilista sobre BUDÔ, e para isso, deveremos nos concentrar nos princípios que jazem no caminho a ser trilhado e que devem nortear e produzir um efeito, um fim que expresse uma filosofia de vida positiva, construtiva e de bem não apenas para o indivíduo praticante, mas também, para a sociedade como um todo.

Após pesquisar algumas literaturas sobre Budô e Bushidô (caminho do guerreiro), percebi claramente a ligação desses dois termos, pois no caminho do guerreiro deve estar implícito o caminho das artes marciais, ou seja, o seu empenho, a sua forma de treinar, de agir e ou reagir às situações sob as quais ele será colocado em seu aperfeiçoamento, deverão necessariamente estar em conformidade com os princípios que norteiam a arte marcial praticada por ele. Doutra forma, ele correrá o risco de se desviar dos reais propósitos da arte marcial que pratica.

Em toda arte marcial encontramos princípios, em geral, com considerável proporção de conteúdo referendando aspectos de estratégia para a sobrevivência, para o combate e para a vitória. O vencer fica patente. Apesar disso, e muito embora em menor proporção e consideração, também encontramos assuntos de cunho mais filosófico muitas vezes apresentados como síntese de princípios, e é exatamente nesses que estou procurando direcionar o enfoque, pois em minha concepção, para o atual estágio evolutivo da humanidade eles são os que devem receber maior atenção por parte daqueles que têm, direta ou indiretamente, a possibilidade de apontar a direção àqueles outros seres humanos que escolhem trilhar o caminho das artes marciais - Budô.

Importante contribuição seria dada ao processo evolutivo da humanidade se a escolha para a realização do Budô, do caminho das artes marciais em todos os países, em todos os continentes, tivesse como fim o auto-aperfeiçoamento do indivíduo em suas formas física, emocional e mental, pois quando essas três formas se desenvolvem alinhando-se a princípios de vida mais elevados, a espiritualidade se manifesta trazendo consigo e em sua vida, aqueles frutos de bem, positivos e construtivos próprios de tal estado, tão necessários a uma integração, a uma harmonização e convivência sociais.

Então, ele iniciaria o caminho com o propósito de se aperfeiçoar não apenas fisicamente, mas também, moral, mental e espiritualmente, fazendo desses o seu fim, em vez de iniciar o caminho para se tornar um grande guerreiro conquistador de fama para acumular bens ou troféus e se adornar com pendulicários de reconhecimento de sua vitória baseada na força, habilidade, flexibilidade e destreza físicas, fazendo do instrumento, do meio, um fim em si mesmo. Infelizmente essa é uma realidade ainda muito observada no meio das artes marciais, e o judô não é exceção. Houve um desvio e somente a elevação de consciência dos mestres, instrutores e condutores das diversas artes marciais poderão realizar a adequada correção, e somente o tempo nos mostrará ser isso ou não, uma verdade praticada por todos.

Toda arte marcial que hoje conhecemos teve um precursor, o qual, certamente, para trazê-la à manifestação inicialmente teve de realizar exercícios mentais profundos e depois, físicos como forma de testar aquele conhecimento que estava sendo desenvolvido e assim, trazê-lo a uma realização de utilidade prática, ainda que em seu início a intenção tivesse centrada na proteção, na defesa e na sobrevivência. Com o tempo o pensamento precursor sofreu interferências das emoções e dos sentimentos rudimentares, animalizados, que passaram a dominar o homem e foi exatamente aí, creio eu, que os desvios começaram trazendo consigo os anseios por poder, supremacia, destaque e reconhecimento.

Quem tem o hábito de praticar meditação profunda compreenderá que semelhante processo também ocorreu no campo das religiões, ou seja, de um lado, a recepção e o esforço de desenvolvimento de uma idéia até a sua manifestação ou transformação em uso prático, e do outro, a presença da falibilidade humana que transformou princípios simples para um adequado caminhar no processo evolutivo, em algo de considerável complexidade que oculta a verdade essencial para o reto viver.

Se as idéias tanto das artes marciais quanto das religiões promanam de uma mesma fonte, fica evidente que tanto o seu desenvolvimento quanto a sua manifestação, deveriam conter princípios no mínimo, semelhantes, logo, com uma visão mais profunda poderemos compreender com mais clareza as razões que levaram alguns precursores de artes marciais a apontarem como princípios, determinadas orientações positivas, construtivas e de reto viver, como um caminho para o aperfeiçoamento tanto do indivíduo quanto de suas relações numa convivência sadia em sociedade. Daí, encontrarmos em nossas pesquisas sobre o BUDÔ, referenciais

úteis para a formação do verdadeiro homem integral - meta de toda verdadeira religião que procura religar o homem ao seu centro para que a sua manifestação exterior seja fruto de um alinhamento com aquele estado de equilíbrio e de harmonia cultivados interiormente. E aqui, aproveito para fazer menção à existência de uma relação que percebi de determinados princípios que envolvem o Budô com importantíssimos ensinamentos esotéricos apresentados através de escritos ou oralmente como instruções, orientações, leis, princípios, regras de conduta, etc., que retratam a quem quer ver, o verdadeiro caminho que todo ser humano deveria seguir para a consumação de sua elevação no processo evolutivo que a ele cumpre trilhar. Seja através do cristianismo, do budismo, do xintoísmo, do crishnaísmo, do islamismo, do vedantismo, do confucionismo, da teosofia, dentre outros sistemas, religião ou doutrinas esotéricas, poderão ser encontrados um ou vários daqueles itens que encontrei pesquisando sobre o Budô e colocados mais adiante como parte desses escritos.

Alguns deverão se questionar: Como poderei ter referenciais para avaliar corretamente se um determinado caminho (do), é correto ou bom, independentemente de qual linha, ramo, dogma, doutrina ou assunto seja? Para isso, remeto os interessados ao acesso a alguns escritos de extrema importância e validade, tais como: 1) Dhammapada - O caminho da Lei (DH) (Budismo); 2) ATTHAKA - O Livro das Oitavas (ATT) (Budismo); 3) Aos Pés do Mestre (PM) de Krishnamurti; 4 e 5) Ocultismo Prático (OC) e A Voz do Silêncio (VS) de H.P.Blavatsky; 6) Luz no Caminho (LC) de Mabel Collins; 7) Escrituras das diversas religiões e doutrinas esotéricas. Note-se que eu disse ESOTÉRICAS e não, EXOTÉRICAS.

Vejam então, de forma bastante sintetizada, alguns fragmentos desses ensinamentos apontados como caminhos à humanidade. Isso permitirá a visualização da relação aqui já mencionada desse Caminho das Artes Marciais (Budô) com esses ensinamentos de vida, espirituais, que o antecederam, daí, talvez, o fato de alguns precursores de artes marciais os incorporarem em seus princípios, já que a fonte inesgotável de onde promanam todas as idéias ao mundo é única, muito embora a ortodoxia dos condicionamentos do pensamento humano muitas vezes provoque aqui e acolá, desvios quanto à real e verdadeira finalidade de tal manifestação:

Não se preocupar com palavras ásperas, faltas ou negligências alheias (DH); Evitar, dominar, fugir de tudo que não for o bem (DH); Manter-se imperturbável diante de censuras ou de elogios (DH); Apressar-se para o bem e deixar para trás os maus pensamentos (DH); Não ofender, nem prejudicar qualquer pessoa (DH); Sempre procurar aprender (DH); Não negligenciar o caminho do bem (DH); Manter-se sereno diante das vitórias e das derrotas (DH); Seguir o homem desperto, esclarecido, judicioso e de grande discernimento (DH); Livrar-se da cobiça (DH); Dominar os pensamentos e reprimir as maneiras errôneas de agir (DH); Não reparar e nem evidenciar as faltas alheias (DH); Nunca buscar a felicidade em detrimento alheio (DH); Erradicar a indolência e fazer o que é de bem com decisão e energia (DH); Não ver o mal onde não há e nem deixar de vê-lo

onde ele existe (DH); Nunca ser preguiçoso, sonolento ou glutão (DH); Controlar o pensamento, a visão, a audição e a língua (DH); Refrear a língua (DH); Ter comedimento (moderação) sem se vangloriar das próprias virtudes (DH); Ser calmo, disciplinado e livre de preconceitos (DH); Livrar-se da ambição e do egoísmo e manter-se sempre em paz e tranquilidade (DH); Livrar-se da ira, do medo, da ostentação, do remorso e das conversas ociosas (DH); Não guardar ressentimento (DH); Não criticar os outros (DH); Livrar-se da preguiça, da mentira, da frivolidade, das competições físicas, da luxúria, da ambição, da inveja, da cólera, da calúnia (ATT); Nunca maltratar, nem defender idéias por interesse (ATT); Não menosprezar o ganha-pão, nem a inteligência, nem a virtude, nem as vitórias de quem quer que seja (ATT); Ficar em plena vigilância. Não dormir demais (ATT); Discernir entre o real e o irreal, entre a verdade e a mentira (PM); Dominar a mente. Não sentir cólera ou impaciência (PM); Ter coragem e firmeza para superar o medo diante das provas e dificuldades e suportar perturbações (PM); Empregar o pensamento para bons propósitos (PM); Superar a indolência para cumprir o dever (PM); Ser benevolente em tudo (PM); Ser indulgente, tolerante com todos (PM); Ter perseverança e trabalhar perseverantemente no bem através do pensamento, da palavra e do ato (PM); Aplicar toda a força (de bem e construtiva) em tudo o que fizer e o que quer que fizer, fazer com boa vontade (PM); Manifestar o amor (PM); Refrear o mal e Ser ativo no bem (PM); Ter a sabedoria que torna possível ajudar; ter a vontade centrada no Bem para dirigir a sabedoria; ter o amor a tudo e a todos os seres para inspirar a vontade (PM); Não abrigar na mente pensamento mau (PM); Empregar toda a força contra a ambição e ignorância (PM); Prestar auxílio carinhosamente sem nada pedir em troca (PM); Trabalhar perseverantemente pela paz (PM); Abandonar as críticas e corrigir os próprios defeitos (PM); Empregar a energia da mente para o soerguimento do mundo (PM); Usar os lábios para auxiliar os outros, porém, não para vosso prazer e interesse (PM); Falar dos outros somente para ajudá-los ou defendê-los quando ausentes (PM); Repetir coisa verdadeira somente quando for benéfica (PM); Restaurar o que antes estragaste (PM); Manter-se sempre de bom humor (PM); Pensar sempre na felicidade dos outros e fazer o que puder para aumentá-la (PM); Influir em quem encontrar de forma a torná-lo melhor e mais forte (PM); Extirpar todo desejo egoísta (PM); Matar a ambição (LC); Procurar no coração a raiz do mal e arrancá-la (LC); Matar todo sentimento de separatividade (LC); Desejar ardentemente a paz (LC); Expulsar da mente qualquer pensamento de hostilidade contra qualquer ser vivo (OP); Prevenir-se contra os pensamentos fúteis e perniciosos (OP); Não progredir com impaciência, nem progredir tendo em vista recompensa (OP); Matar o pensamento de inconformismo em relação às circunstâncias. Nunca se agitar ou se irritar com as coisas, situações ou circunstâncias (OP); Purificar a mente para que o ódio e a mentira nunca venham a se manifestar (OP); Evitar a cobiça, a cólera e a avareza (OP); Não se deixar abalar pelas emoções (OP); Ser honesto com relação a si mesmo e bem intencionado com relação aos outros (OP); Ingressar na vida superior transcendendo os pensamentos que visam ao aumento dos prazeres da vida inferior (OP); Lutar contra os pensamentos impuros antes que eles dominem (VS); Não temer fracassos e nem cortejar êxitos (VS); Vigiar para que o que é de natureza inferior não macule o que é de natureza superior (VS); Viver para beneficiar a humanidade (VS); Renunciar por amor

aos semelhantes que sofrem (VS); Transcender o medo que mata a vontade e paralisa a ação (VS); Governar os pensamentos (VS); Não perder a coragem diante dos fracassos e renovar a carga continuamente e continuar a lutar (VS); Com a força interior expulsar a ambição, a cólera e o ódio (VS); Permanecer sempre altruísta (VS); etc.,etc.,etc..

A seguir, encontraremos alguns itens relacionados ao Caminho das Artes Marciais - BUDÔ. Apesar de algumas repetições, eles também são fragmentos que fazem parte de uma síntese elaborada para facilitar a compreensão de determinados princípios, mandamentos, regras ou preceitos, aos quais pude acessar em meus estudos sobre o assunto. Por se tratar de uma síntese, procurei apontar apenas aqueles itens relacionados a uma visão mais elevada que transcende aqueles aspectos relacionados unicamente ao desenvolvimento do corpo físico. A idéia é incentivar o interesse para o uso mais elevado e adequado desse conceito sobre Budô a um estágio mais atual de evolução da humanidade.

Ao leitor e pesquisador interessado em aprofundar seus estudos sobre esse assunto, deixo aqui algumas referências dentre outras que possam existir, porém, com a ressalva para que o leitor tente se esforçar para extrair desses escritos o conteúdo mais nobre e útil para a evolução do ser humano: 1) Energia Mental e Física (EMF) de Jigoro Kano; 2) Segredos do Budô (SB) de John Stevens; 3) Bushidô - O código do Samurai (CS) de Daidoji Yuzan; 4) O Livro dos Cinco Anéis (CA) de Miyamoto Musashi e 5) A Arte da Guerra (AG) de Sun Tzu.

Vejamos então, quantas coisas positivas, construtivas e de Bem, poderemos extrair sobre o caminho das artes marciais, sobre o Budô, quando nos despolarizamos dos aspectos estritamente fisiológicos e permitimos à nossa mente alçar vôos mais profundos sobre ele, dele extraindo um conteúdo mais nobre. Nesse sentido, e deixando de lado aquela concepção sobre a prática do Budô como um instrumento de guerra, de conflito, de divisão, de busca de poder, de reconhecimento e de destaque, agrupei a seguir alguns itens que reputo serem de elevada valia para uma reflexão mais profunda de todos os mestres, instrutores e praticantes de artes marciais, nesse caso, mais especificamente, de Judô. Esses fragmentos poderão servir de referenciais valiosos para o direcionamento de tal prática dentro de uma concepção mais elevada. São itens que, se desenvolvidos e incorporados à vida diária de cada praticante ou estudante, certamente consolidará o Judô como uma solução positiva, construtiva e contributiva para a formação de uma sociedade mundial mais evoluída, mais equilibrada, harmoniosa e justa onde o bem será a nota chave, será a tônica que regerá o campo das relações existentes no mundo. São eles:

Agir com Retidão (SB); Viver na verdade (SB); Não buscar fama e fortuna (SB); Integridade de caráter (SB-ninja); Responsabilidade (SB - ninja); Respeito (SB); Honestidade (SB); Harmonização Interior e Integração com os outros (SB); Discernimento entre verdade e falsidade (SB); Eliminação de preconceitos (SB); Conhecer-se e conhecer o outro (SB - karatê); Coragem para enfrentar circunstâncias (SB); Desenvolvimento da compreensão (CA); Aguçar a atenção, a observação (CA);

Permanecer no Centro (SB - Yagyn Renya); Remoção do desejo de vencer (SB - Yagyn Renya); Transcender medo, dúvida e confusão (SB - Tanseki); Sempre cultivar boas maneiras de agir (SB - Samurais); Uso e aprimoramento incessante da mente (SB - Tanseki); Iniciativa construtiva (SB - JK); Reflexão sobre si próprio e sobre o meio ambiente (SB - JK); Saber quando parar (SB - JK); Manter-se no meio (SB - JK); Esforço sincero e construtivo (SB - K Mifune); Persistência e ânimo (SB - K Mifune); Desenvolver um estado de gratidão a todos e a tudo (SB - Samurais); Não mentir (SB - Samurais); Não cultivar raiva, ira (SB - Samurais) ódio, desprezo, vaidade, ganância e orgulho (SB - Man. K. Shin); Fazer o que é melhor o melhor que puder (SB - Samurais); Auxiliar o próximo (SB - Samurais); Não utilizar o Budô para a conquista de reconhecimento, de fama (SB - Samurais); Aceitação de todos os seres humanos (SB - Samurais); Sempre praticar boas ações sem desejar elogios (SB - Samurais); Conhecer ensinamentos de Buda e de Confúcio (SB - Ninja); Não-violência (SB - Aikidô); Praticar o amor (SB - Aikidô); Ausência de pensamento mesquinho e orgulhoso (SB - Aikidô); Conhecer o ritmo de qualquer situação (CA); Vigiar-se para não pensar desonestamente (CA); Manter a calma e controlar os ânimos (CA); Evitar extremos (CA); Ver as coisas e pensar na situação a partir de um ponto de vista mais elevado, com o espírito renovado (CA); Conhecer a si mesmo (AG); Cultivar serenidade (AG); Ser imparcial e auto-controlado (AG); Livrar-se das dúvidas e preocupações com consciência e sabedoria (AG); Transcender o medo da morte (CS); Viver no presente (CS); Não ofender os outros (CS); Analisar previamente cada palavra a ser proferida (CS); Usar moderação em tudo (CS); Não cultivar cobiça e avidez (CS); Não se apegar às coisas materiais (CS); Agir tendo por princípio a prosperidade mútua, o bem estar mútuo (jita kyoei) (EMF); Eficiência máxima no uso da energia mental e física para atingir os objetivos (seiryoku Zenyo) (EMF); Desenvolvimento do Intelecto, da moral (EMF); Estudar com ânimo os segredos do caminho (do) (EMF); Aplicar o princípio de eficiência máxima no treinamento intelectual e na educação moral (EMF); Desenvolver a inteligência para compreender o que é certo e o que é errado (EMF); Desenvolver a força de vontade forte para fazer o Bem e rejeitar o mal (EMF); Cultivar o hábito de fazer o Bem (EMF); Amar o que é bom e rejeitar o que é mal (EMF); Evitar atitudes egoístas e conflitos (EMF); Ser altruísta e auxiliar os outros (EMF); Uso da energia apenas para fazer o Bem (EMF); Aguçar a atenção e a observação (EMF); Erradicar os sentimentos desagradáveis, a ira, o rancor (EMF); Fazer o melhor pelo bem mundial (EMF); Contribuir com a paz mundial e com o bem estar da humanidade (EMF); Aprimorar-se e usar a energia para o bem da sociedade (EMF); Aprimorar a mente, controlar as emoções e desenvolver a coragem (EMF); Lealdade, fé e honra (EMF); Aprimoramento do caráter (EMF); Abandonar preconceitos (EMF); Não se vangloriar da vitória (EMF); Transcender o medo (EMF); Desenvolver e cultivar hábitos positivos e construtivos e agir com moderação (EMF), etc., et.,etc..

Vale a pena também registrar aqui, como complemento, pelo menos sete qualidades que observei em verdadeiros mestres dentro do Judô e que reputo de elevada importância para todos aqueles que dentro desse caminho - Budô se consideram mestres ou professores que têm em suas

mãos a responsabilidade de realizar a sua meta maior. São elas: 1) **Conduta ética elevada** – aquela que jamais fere, jamais magoa e jamais causa desarmonia; 2) **Verdadeira intenção de auxiliar** – aquela sem qualquer mácula de ressentimento ou inimizade, incentivando o aprendizado e corrigindo imperfeições através do despertamento da compreensão e não, pela coerção ou repressão; 3) **Tolerância** – aquela que compreende as limitações do próximo e que exorta as suas qualidades positivas, jamais rebaixando-o, mas sim, com uma alegria simpática estampada na face e no coração, incentivando-o a seguir em frente; 4) **Verdadeira Doação** – aquele ato de boa vontade que doa sem esperar nada em troca e centrada no aprimoramento e bem estar do próximo. Aquela generosidade pura, livre de ostentação, de reconhecimento, de gratidão, própria de seres elevados; 5) **Clareza Expositiva e Repetições Incansáveis** – sem qualquer reclamação de exaustão, incentivando, despertando e mantendo a atenção do aluno em todos os movimentos e ações; 6) **Tranquilidade alegre** – aquela que desperta a paz e a serenidade no aluno, impedindo que a sua tensão se instale, vivificando-lhe o ânimo, a firmeza e a determinação para seguir adiante e 7) **Exercício da verdadeira renúncia** – aquela que se esquece dos desejos pessoais em prol da dedicação em benefício dos outros.

Ainda que essa visão não tenha sido alvo de muita atenção, em minha forma de ver, seria prudente a realização de uma análise profunda e de uma auto-reflexão sobre se realmente estamos ou não praticando esses elevados princípios e, através dos diversos centros de treinamento espalhados pelo país, disseminando-os em prol da melhoria da sociedade. Será que estamos apenas preocupados em fazer dos resultados de conquistas de títulos um fim em si mesmo? Será que estamos apenas preocupados em formar homens fisicamente fortes e robustos com habilidades técnicas que ampliem nosso reconhecimento, fama, destaque e poder político? Será que em vez de educação, não estamos fazendo das artes marciais um negócio que se baseia apenas em resultados para fins de exploração mercantilista? Será que não estamos fazendo das habilidades físicas, técnicas, um fim em si mesmas, em detrimento dos valores éticos e morais de natureza altruísta, tão essenciais para a melhoria de nossas vidas e de nossa sociedade?

Como já afirmei anteriormente, e considerando o atual estágio de evolução da humanidade, creio que cada mestre, professor ou instrutor de artes marciais, e mais especificamente no caso de Judô, têm em suas mãos dois grandes desafios:

1) Transcender aquela compreensão (sobre BUDÔ) que mantém seus praticantes restritos a um desenvolvimento do corpo físico e de habilidades técnicas de luta (ou de guerra), como forma de preservar a sobrevivência e ou os interesses de poder, de supremacia, de destaque, de reconhecimento;

2) Fazer do BUDÔ, um verdadeiro caminho prático para o desenvolvimento de princípios mais elevados que realmente venham a contribuir com a evolução de cada praticante como um ser humano que é, física, emocional, mental, moral e espiritual.

Dentro do contexto do item dois e considerando alguns escritos já referenciados anteriormente, esses desafios somente poderão ser realizados com sucesso se antes de tudo ocorrer a despolarização daquele forte e resistente egoísmo e individualismo que quer sobressair, que quer se destacar, numa delirante tentativa de obter vantagens para si próprio ou para um determinado grupo, contribuindo assim, para a manifestação de desequilíbrios, conflitos e disputas em vez de união e harmonização.

Vencida essa dura batalha consigo próprio, individualmente e em grupo, poder-se-á então dar um passo adiante rumo ao reconhecimento e à prática de princípios mais elevados, cuja essência, é de mesma qualidade e provém da mesma fonte daqueles apontados pelas religiões.

Se o estudante dedicado meditar sobre o caminho das artes marciais, sobre o Budô, e descobrir a verdade que jaz na infinidade de itens que ele encontrará certo é que no final não haverá dúvida para ele sobre a sua relação com os princípios espirituais manifestados através do outro caminho seja ele o da religião, o do ocultismo, do esoterismo ou das escolas iniciáticas relacionadas à evolução do ser humano.

Meditando sobre esse assunto e compreendendo que a fonte é única, ele certamente concluirá que todos esses itens ou qualidades positivas e construtivas de manifestação nada mais são do que formas de expressão daquela essência divina interior que todos nós possuímos. É ela que nos concede vida. É graças a ela que nos impulsionamos em nosso processo de evolução. Apesar dessa essência se manter oculta aos nossos olhos, a prova de sua existência está em sua manifestação através de todos os instrumentos existentes nessa criação. Logo, manifestando-se como aquelas qualidades e ou atributos elevados, positivos e construtivos desenvolvidos pelo ser humano em seu processo de evolução e, sendo o Budô um caminho para a sua realização conforme demonstrado nos itens aqui apresentados, fica evidente a sua importância como um caminho para tal manifestação e é esse o sentido real para o qual, muito humildemente estou tentando despertar todos os mestres, professores, instrutores e praticantes de artes marciais, mais especificamente de Judô.

É dentro dessa visão mais elevada, mais avançada no trajeto evolutivo da humanidade, que o Budô, a prática das artes marciais, realmente cumprirá o seu real objetivo como um instrumento de manifestação para o desenvolvimento, cultivo e expansão de qualidades elevadas, de bem, positivas e construtivas, que contribuam com a nossa evolução – razão pela qual esse meu humilde esforço em tentar despertar a atenção para alvos mais elevados de desenvolvimento do ser humano para que ele possa sem mais tardar, na prática do Budô, e como já aponte anteriormente, transcender aquela lamentável fixação na idéia centrada na força, flexibilidade e destreza físicas vinculadas unicamente a uma necessidade de reconhecimento, de poder e de destaque, a qual ainda que útil para esses fins e também para a preservação de um

veículo saudável, deve acompanhar o movimento evolutivo, cujo momento, exige a transcendência de tal estado para outro mais elevado que atente para o desenvolvimento de qualidades morais, intelectuais e espirituais que permitam unir em vez de dividir, harmonizar em vez de conflitar, auxiliar em vez de ignorar, abandonar ou rejeitar, ampliar a visão incluindo o outro em vez de se manter fechado em um egoísmo implacável e destruidor.

Quando se medita profundamente sobre esse caminho das artes marciais dentro dessa visão mais elevada aqui sugerida ou proposta, percebe-se com clareza que ocorreram desvios da essência que deveria nortear a prática do Budô. E então, um grande risco tornou-se presente sem que a devida atenção fosse dada a isso. A partir do momento em que o mercantilismo atingiu as artes marciais, por questões de sobrevivência, muitos treinandos despreparados emocional, moral e mentalmente, foram admitidos por um simples critério comercial. Logo, eis a pergunta: Que contribuição isso tem dado à formação de uma sociedade mais justa e melhor, preconizada por muitos precursores de artes marciais? Tanto em tempos de paz quanto em tempos de guerra, que contribuição pode existir na formação de brutamontes com grande capacidade de força, habilidade e destreza físicas para agir e reagir no caminho do mal, totalmente despreparados quando não, desequilibrados emocional, moral e mentalmente?

Portanto, até mesmo aquele nobre ato de desenvolver projetos de artes marciais, em nosso caso aqui, mais especificamente de judô, que envolvam carentes a fim de tirá-los da rua, apesar de ser muito bonito e até mesmo reconhecível como um projeto social, digo e repito aqui em alto som, não deve prescindir do prévio e ou concomitante desenvolvimento do controle emocional, mental, do caráter e moral, sejam eles crianças, jovens e ou adultos, sob o risco de se contribuir com as fulanges do mal e agravar o lamentável estado atual da sociedade.

A disseminação das artes marciais por todos os continentes, exige de todos que seguem o Budô, uma adequada reflexão. Hoje, o mundo necessita de uma nova e mais elevada qualidade de guerreiros, dotados de elevada moral e caráter, que exercitem mais o intelecto, a razão, a inteligência e a sabedoria em prol de uma evolução social mais sadia, construtiva e de bem para todos.

Como forma de dar consistência à visão aqui proposta, remeto o leitor aos escritos de Jigoro Kano encontradas em seu livro Energia Mental e Física (ed. Pensamento) o qual indico a todos os praticantes de Judô para que exercitem a sua reflexão e tirem as suas próprias conclusões. Diz ele que o (do = caminho) é o foco principal e que a técnica é algo secundário (pág.20); diz que o judô é uma maneira de se buscar o do =caminho (pág.21); indica um caminho com o seu próprio exemplo quando tornou o treinamento mental e físico o propósito do judô (pág.56); afirma que o Judô é mais do que uma luta praticada no dojo e frisa com clareza que o significado básico do Judô é universal e profundo (pág.66); diz ele que ainda que o caminho possa ser diferente, no final, as metas da religião

e do aprendizado são as mesmas (pág.70); afirma que o propósito do judô é o aperfeiçoamento do ser humano a fim de torná-lo apto a contribuir para a sociedade (pág.78); em vida conseguiu perceber os desvios de seus princípios quando afirmou em seus escritos que os praticantes de judô estavam se preocupando demasiadamente em se tornarem fortes ou vencer competições (pág.85) e eu complemento, em detrimento de esforços para atingir as verdadeiras metas do Judô; mais adiante afirma ele que o que deve ser valorizado não é a fama e a riqueza mas sim, o quanto se pode contribuir para a sociedade (pág.86); e para finalizar esses grandes mandamentos que todos deveriam seguir, disse ele ainda que os alunos não deveriam praticar o Judô pelo propósito da competição mas sim, para realizar um propósito mais nobre na vida (pág.109) e ainda, em diversas partes de seu livro aponta reiteradas vezes a necessidade de se cumprir aqueles seus dois princípios básicos que é o de promover a prosperidade mútua (jita kyoei) e usar a máxima eficiência (seiryoku Zenyo) na vida diária, para o atingimento da verdadeira meta do Judô. Vale a pena, leiam esse livro que trouxe para os praticantes de judô uma valiosa contribuição para o correto direcionamento de seus esforços, energia e propósitos.

Repetindo mais uma vez, ainda que no passado a prática do Budô estivesse centrada no aperfeiçoamento da força, habilidade, flexibilidade e destreza físicas para fins de proteção, de defesa e de sobrevivência; ainda que o Budô tivesse sido um instrumento para a conquista de poder, supremacia, destaque, fama e reconhecimento, fazendo dessa conquista um fim em si mesma mantendo o ser humano em estado de embrutecimento animal, hoje, mesmo correndo o risco de ser mal compreendido, humildemente deixo aqui através desses escritos a sugestão ou proposta para que a prática do Budô - Judô nunca se desvie e nem tampouco prescinda do objetivo maior e mais elevado que deve necessariamente existir como um incentivo para o despertar de uma força volitiva, motivadora, centrada no desenvolvimento e na formação do homem integral, física, emocional, moral, mental e espiritual. É essencial que esses requisitos caminhem juntos se quisermos formar, ampliar e proteger as forças do Bem na Terra e assim, realmente realizarmos o verdadeiro propósito desse maravilhoso caminho que é o Judô, tornando-o um instrumento, um meio eficaz para o aperfeiçoamento do ser humano e para o conseqüente desenvolvimento de uma sociedade melhor que surgirá, mais justa, que responda mais adequadamente às exigências de um estágio evolutivo mais elevado que faz parte do processo ascensional dessa humanidade.

Que assim seja!

Voilà! Espero ter sido de alguma forma útil e que todos possam compreender essa humilde colaboração.

.....